

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO V

MELGAÇO, 15 de Julho de 1950

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 4

Efemérides

Em 16 de Julho de 1896, saiu o primeiro número do semanário «Melgacense» o qual se publicava às quintas-feiras e se intitulava «Órgão dos interesses locais» — mas manda a ver

dade que se diga que o foi apenas dos interesses progressistas e melhos e pouco mais. Não se havia de aguentar um lustro. Se o meu canheño me não atraíço, o seu último número saiu em 4 de Outubro de 1900.

Teve por fundador, director e co-proprietário o dr. António Joaquim Durães, e por editor Júlio Passos de Almeida. Mais tarde foi director e proprietário do referido jornal José Ferreira Las Casas.

Resta-me acrescentar que também este semanário havia de sair a lume para meter num inferno o «Jornal de Melgaço» que era regenerador. E, assim, querelaram - se reciprocamente, chegando até o último a estar suspenso e a ter de mudar o título em: «No Jornal de Melgaço» Polítiquice de cacique...

Torre do Tombo, no maço XII de forais antigos n.º 3 fls. 22 V, onde o não pude consultar por na altura (1943) o mesmo estar interdito, segundo me foi dito, mas pude vê-lo e transcreve-lo no mesmo Arquivo no Livro de Forais Antigos de Leitura Nova a fls. 67, col. 2.ª, cujo texto começa assim:

«In nomine patris e filij et sps sancti Amen.

Ego Alfonso Rex portugalensis una cum filio meo Rege Sancio e filia sua Regina Tarasia et Regina Urraca vobis habitatoribus de Melgaço facio cartam e scriptum de hereditate mea quam habeo in terra valadarensi in loco predeo Melgaço. De vobis fillam e concedo cum suis terminis e rocios antigos A medietatem integram de chevianes...»

Sou de opinião, e há muito quem pense como eu, que o dia 21 de Julho devia ser considerado feriado municipal.

Imagem

Passa neste momento
A par comigo
Uma forma de mulher
Um braço amigo.

Não a deixo fugir
E assim consigo,
Ir com ela passo a passo,
E ela a passo comigo.

Vai muito só, a meditar
E eu consigo saber
O que ela vai a dizer...

E' nova ainhal
Quanto vê a faz cismar:

O pobre que passa.
A criança que cai...
E por vezes a natureza,
Também lhe dá que pensar.

A's vezes é melancólica
Outras vezes divertida.
É ligeira ao descer,
Mas pesada na subida.

Sózinha, conversa muito
Com os outros, é calada.
Comigo, conversa imenso,
E, eu, sem ela, não sou nada.

Nunca brigamos.
Em tudo demos as mãos.

Tudo que ela vê...
Eu também vejo.
À noite e o dia
Não nos separa,
Pois desde que a vi
Nunca mais a deixei.

Podem passar
Dias, meses, anos inteiros.
Um com outro, havemos
(d'andar...)

E se um dia eu lhe fugir...
E ela quiser olhar o firmamento
Nem isso, sem mim, o fará...
Pois sou o seu pensamento...

FIM

R. 22-5-950

LENA

Em 21 de Julho de 1181, D. Afonso Henriques concedeu o primeiro foral à vila de Melgaço, no qual incluía também metade de Chaviães.

Acha-se este documento no Arquivo Nacional da

Festividades IV Centenário de

S. João de Deus

— Apelo aos

Rev. dos Párocos

Abrilhantada pela banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, realizou-se no lugar de Queirão, freguesia de Paderne, a tradicional festividade em honra de S. Sebastião, a qual constou de missa-solene, sermão e procissão. O arraial esteve regu larmente concorrido, dissem. — Também se realizou em 11 do corrente na pito resca freguesia de Pães a estrondosa e tradicional romaria em honra do milagroso Patriarca S. Bento. Constatou de missa cantada, sermão e uma linda procissão.

Dissem-nos que a concorrencia de forasteiros foi grande, e que foi abrilhantada pela música de Tangil.

Liga da Profilaxia Social

Recebemos desta benemérita Liga o opúsculo «A Campanha pelo casamento das telefonistas» que lemos cuidadosamente.

Agradecendo o exemplar enviado, louvamos a ideia e o trabalho em pró do referido casamento e oxalá que a Liga Portuguesa de Profilaxia Social possa muito brevemente vencer essa campanha.

A Comissão Nacional Delegada para as Comemorações do IV Centenário de S. João de Deus, que se encontra instalada no Palácio da Assembleia Nacional, em Lisboa, roga, por este meio, com o maior empenho, aos Rev. dos Párocos, se dignem de a informar, com a maior urgência possível, acerca de quaisquer imagens de S. João de Deus que existam nas Igrejas e Capelas de Portugal.

Embora o objectivo desta Comissão seja, neste momento, conhecer o número de imagens existentes no País, independentemente do seu valor artístico ou histórico, muito grata ficaria aos Rev. dos Párocos se, ao darem aquela informação, pudessem referir também, quando fosse caso para isso, o valor histórico e artístico das referidas imagens.

Afogado no rio Minho

Continua a causar má impressão o facto de chegarem os passageiros a Monção, no comboio do corrente e não estar presente a camionete de Melgaço.

Além do transtorno, que esta ausência causa aos srs. passageiros, cremos que esta situação vai redundar no próprio prejuízo da Empresa, a quem o concelho muito deve, pela maneira como o valoriza e serve.

Aos nossos amigos e ilustres Proprietários da Empresa, pedimos a nova modificação destes serviços, o que seria de vantagem para todos.

Na tarde do dia 29, quando Orlando Rodrigues, de 19 anos de idade, natural do lugar do Pinheiro, freguesia de Paderne, filho de Rosa Alves, pedreira, do referido lugar e freguesia, tomava banho no rio Minho, no sítio denominado «Coto da Garça» — Pêso — a dada altura, talvez por conjeção, avapalhando-se, desappareceu e morreu afogado.

O seu cadáver appareceu no dia 1, o qual, após as formalidades legais, foi removido para o cemitério da sua naturalidade.

(Continua na 4.ª página)

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

O TEMPO E A AGRICULTURA

Ao anoitecer do dia 2 do corrente, desencadistou-se sobre esta localidade uma violenta trovoadá que causou alguns danos materiais.

Os centeios vão ceifados e com quanto não estejam maus o seu rendimento não corresponde ao que se esperava.

Também de maneira geral se procede ao arranque dos batais temporários, cuja colheita é satisfatória.

Os milhos, para já, apresentam-se com aspecto regular e os feijões... a ver vamos...

Quanto aos vinhedos, como dissemos, sofreram muito com as chuvas que lhe caíram em plena floração, no entanto, se até ao S. Miguel não surgirem outros contra tempos, ainda há-de haver uma pinga para se beber, embora pouco.

N. B. — Advertimos os nossos amigáveis leitores que estas informações são dadas com respeito à Ribeira.

MERCADO SEMANAL

Regulamente concorrido o mercado semanal realizado em 8 do corrente nesta vila.

Eis o preço do treval, segundo a nossa diligente «reporter»: Milho, alqueire de 30 litros, 72\$00; centeio; idem, 60\$00; batatas, quilo 1\$00; cebolas, idem, 1\$00; galos, galinhas e frangos a partir de 30, 25 e 15\$00, cada respectivamente; suínos «do colo», para criar, à razão de 180\$00 cada; e ovos a 8\$00, a dúzia. Abundância de hortaliças e frutas, muito especialmente ameixas.

VERBENAS

Abrilhantada pelos ditintos acordeonistas srs. Armando Rego e António Gonçalves Pereira «Tonecas» realizou-se em 29 a noite, no sítio da «Loja Nova» uma concorridíssima verbena que decorreu muito animada.

Também no mesmo local, se realizou na noite de 8 do corrente uma festa ao ar livre abrilhantada a acorção pelo fido do «Zé do Avelino» que dizem ser um prodígio na matéria.

FALECIMENTO

Pelas 15 horas do passado dia 30, faleceu, quase

repentinamente, em Valença, o sr. Manuel Joaquim Salgueiro da Cunha, antigo chefe da Secretaria Municipal daquele concelho.

O saudoso extinto, que contava 60 anos de idade e que pelo seu fino, lano e amável trato, gosava entre nós de geral estima e simpatia, era casado com a sra. D. Anésia Esteves da Cunha e cunhado dos srs. drs. Augusto Cesar Esteves, digníssimo chefe da Secretaria Judicial desta Comarca, e António Cândida Esteves, distinto clínico e Armando José Esteves, funcionário superior dos C. T. T., aos quais, bem como à demais família enlutada, «A Voz de Melgaço», apresenta o seu cartão de sentidos pêsames.

O cadáver do ilustre finado chegou a Prado pelas 11 horas do dia 2 acompanhado por cerca de 50 automóveis, tendo-se organizado na ponte de S. Lourenço o préstito fúnebre, no qual se incorporaram as Irmãs da Misericórdia, S.S. Coração de Jesus desta vila, e Almas de Prado e da Vila, bem como centenas de pessoas de todas as categorias sociais, que, em demonstração de saudade e sentimento, o acompanharam até ao cemitério municipal, onde ficou depositado no jazigo da Família Esteves.

Que repouse em Paz.

«LOJA NOVA»

Completa este ano 60 anos de existência este modesto estabelecimento comercial, propriedade de «Esteves & Filhas».

Sessenta anos a servir com a máxima probidade o povo deste concelho.

Por tal motivo «A Voz de Melgaço» saudavelmente o seu querido amigo sr. António Joaquim Esteves e suas Ex.mas Filhas, fazendo ardentes votos para que em 1965 todos possamos festejar as «bodas de diamante» deste acreditado estabelecimento.

VÁRIAS

Está vago um lugar de copista no tribunal judicial desta comarca.

—Organizada pelo Albergue Distrital de Viana, realizou-se no passado dia 2 naquela cidade um torneio de tiro aos pratos, tendo o nosso conterrâneo

sr. José Ranhada obtido brilhantemente o 2.º lugar na primeira prova em que se disputava a taça «Câmara Municipal».

—Deve ser já grande a afluência de aquilistas no Pêso a julgar pelos muitos automóveis que visitam esta vila.

—Sente-se muito a falta da sardinha e chicharro que nos vinha das nossas praias. O peixe que nos vem da Galiza, devido ao que dizem, novos impostos, sofreu agravamento aproximado de 2\$00 em quilo, para todas as espécies.

—Pedem-nos que chamemos a atenção de quem de direito para o facto de motoristas entrarem com os seus carros nesta vila com velocidade excessiva, sem respeito pelas mais elementares normas de trânsito e, também, sem a menor consideração pela vida de cada um.

Porque isso é uma verdade, nua e crua, aqui fica, pois, o pedido.

—Por se ter envolvido em desordem com Augusto Alves, do que lhe resultou ficar com vários ferimentos na cabeça, recebeu tratamento no Banco do Hospital desta vila Geriaco Maria de Castro, casa do lugar de Quintas, freguesia de Chaviães.

—No próximo dia 18 devem concentrar-se no Terreiro de Filas todos os proprietários desta vila, Rouças e Chaviães, que reguem com água da represa do Ranhadouro, a fim de omarem posse das mesmas.

—Dizem-nos que as últimas trovoadas estragaram muito vinho neste concelho.

—Na Foz do Douro, foi inaugurada em 3 do corrente a colónia balnear para os filhos das praças da P. S. P. do Porto, de cuja Comissão Directiva é membro o nosso ilustre conterrâneo sr. Martins Lourenço, muito digno chefe da esquadra policial daquela localidade.

—Rendeu 17\$50 o peditério efectuado nesta vila, em Março p. p. a favor das «Vítimas da Guerra».

—Também o peditério que se efectuou nesta vila em 29 prérito a favor da Boa Imprensa rendeu 50\$00.

—Estão a realizar-se na «Escola Conde de Ferreira» desta vila os exames de ensino primário, das várias freguesias do concelho. Não nos consta que tenham sido muitas «raposas».

BA DA DOS B. V. DE MELGAÇO

Sob a regência do insigne «maestro» sr. Manuel Rodrigues de Morais, recomeçaram no passado domingo, dia 9, na nossa antiga *Domus Municipalis*, os ensaios a laureada Banda dos B. V. de Melgaço.

E' de esperar que na próxima época a nossa querida Banda já tenha recuperado o alto brilho, o que muito desejamos.

SOMA E... SEGUE

Há dias quando Manuel Ribeiro, soldado da G. F., em serviço na Secção de Melgaço, se dirigia a esta vila em motocicleta ao dobrar a curva denominada de Santa Luzia, freguesia de Valadães, concelho de Monção, surgiram-lhe dois ciclistas um dos quais, segundo dizem, caminhava fora da mão, tendo por isso sido colhido pelo referido motociclista, resultando-lhe ficar com um braço e uma perna fracturados, pelo que teve de seguir para o Hospital Geral de S. António do Porto, onde ficou internado em estado pouco satisfatório, ao que parece.

Em quanto todos os estradistas (peões e motoristas) não decorarem convenientemente o Decreto 18.406 (Código da Estrada) e não procurarem o sr. Francisco de Sousa Cardoso para que lhes faça um seguro contra acidentes, havemos de assistir a estes desastres...

Rouças, 8

Partiu já para o Brasil o nosso amigo sr. António Meleiro Cabana, de Golães, mas aqui nascido e criado nesta freguesia. Desejamos-lhe boa viagem.

—Na passada sexta-feira, faleceu o nosso bom amigo sr. António Alves, de Paçó, aqui muito estimado pelo seu carácter e trabalho.

O seu funeral, realizado ontem, foi muito concorrido. Paz à sua bela alma

e à seus numerosos filhos e genros, alguns dispersos pela França e Lisboa e Rio de Janeiro, os nossos pêsames. A perda foi realmente grande.

—Há dias efectuaram nas nossas escolas os exames de passagem de classe que decorreram muito bem, mostrando os alunos grandes conhecimentos, 12 alunos do sexo masculino e 4 do feminino.

Para se ir aos exames de 3.ª classe, esteve nesta freguesia o nosso amigo, sr. Delegado Escolar, Prof. Abílio Domingues.

Parabéns às digníssimas professoras.

—Chegaram a esta freguesia os seminaristas, António Esteves, aluno de 7.º ano, Manuel Fernandes, António Lourenço e José Alberto de Sousa, e Manuel Gonçalves, do 5.º ano, Abel Vaz, do 3.º e José Marques, e José Fernandes do 2.º ano.

—Vai melhor dos seus padecimentos o nosso amigo sr. Lino Gomes, de Corções, com o que folgamos.

—Espera embarcar brevemente para o Brasil sr. Lodoivina Rodrigues, dos Perses, que vai juntar-se a seu marido que reside em Manáue, o nosso amigo, sr. António Rodrigues.

—Foi baptizada uma menina, filha do Sr. Manuel L. Vaz, de Lovió, a quem foi posto o nome de Amavelia.—C.

Cristóval, 8

Rosa Rodrigues do lugar da Porta, partiu para o Porto passar alguns meses na companhia de sua filha e genro.

—Veio do Porto passar alguns dias na companhia de seu sogro, conhadás, Armando Esteves.

—Vindo de Lisboa, a visitar sua família com 30 dias de licença está entre nós Manuel Augusto Cardoso, guarda N. Republicana.

—Também no dia 7 de Junho chegou de França, Alfredo Domingues, de Pouzadães.

—Estabeleceu-se em S. Gregório, Augusto Marques, do lugar da Porta.

Desejamos que seja feliz no seu negócio.

—Chegou do Porto Manoel Domingues Pereira, de S. Gregório.—C.

Prado, 10

Promovida pelos srs. Aurélio Domingues e Jaime Lopes Salgado, brônos e dinâmicos cavalheiros desta freguesia, realizou-se no lugar da Serra, na noite de 28 do mês findo uma concorridíssima vebena que se manteve com muita ordem e animação.

Não faltou o competente fogo de artifício e foi abrilhantada pelo "Grupo de Gaiteiros de Parada", recentemente criado e, que segundo opinião geral, já satisfaz regularmente.

As ornamentações, que apresentavam um lindo efeito, estiveram a cargo do bem conhecido e distinto mestre-carpinteiro sr. Luis Amador de Araújo.

Consta que a Junta desta freguesia vai brevemente dividir o Monte de Prado e distribuir depois os respectivos lotes pelos seus parquianos.

Também me dizem, mas não quero crer, que este ano a festa em honra do nosso glorioso padroeiro S. Lourenço não se realizaria.

Isso é lá possível?... Então no lugar dos Bois não há gente de brio? Claro que há, e muita, mo tivo por que a referida festa realizar se à.

Vão muito adiantados e ficam bons, segundo me dizem, os trabalhos de pavimentação do caminho vicinal da Corredoura ao Outeirão, os quais vem sendo executados pelo conhecido e competente calceiro sr. Flores, de Paderne.

Em 1 do corrente, re

ceberam na igreja parcoso, José Henrique Gonçalves do Souto e Paulo Alves da Silva, em pregado comercial em Lisboa. Seja bem vindo.

— Na minha última correspondência em vez de Anselmo Dantas, safu Angelino Dantas o que é muito diferente.

De vez em quando, os srs. tipógrafos sempre nos pregam cada uma... — C.

Lamas do Mouro, 12

Prosegue com ritmo certo a abertura de mais covas para a plantação de árvores.

O mesmo se faz também nos limites de Parada do Monte.

Os viveiros, agora amplios e beneficiados estão lindíssimos, contendo milhares de pequeninas plantas, carvalhos, castanheiras, pinheiros, etc.

Os choupos que margina os regatos, estão sobrios e já relativamente bastante crescidos. É digno de visitar-se o viveiro de Lamas do Mouro.

— Prossegue também activissimamente, trans porte de material para o hotel da Peneda, levado ao dorso de mulas.

— Passou aqui muita gente para S. Bento do Cando. Vimos alguns ciclistas dos Arcos de Valdevez e uma camioneta, também daquela vila.

Tribunal Judicial

da comarca de Melgaço

ANUNCIO

Faz se público, que por sentença de 26 de Junho findo, foi decretada e autorizada a separação de pessoas e bens, nos termos do n.º 4 do art.º 4.º do Dec.º 3 de Novembro de 1910, entre Autor e Ré, nos autos de Acção Ordinária que Manuel Francisco Rodrigues, lavrador, do lugar das Coriscadas moveu a Isabel Fernandes, doméstica, do lugar de Varzea Travessa, ambos da freguesia de Castro Laboreiro, desta comarca.

Melgaço, 8 de Julho de 1950.

O JUIZ DE DIREITO,

Costa Fernandes

O CHEFE DA SECÇÃO,

Arsénio Pinheiro

(Publicado no jornal "A Voz de Melgaço" n.º 4 de 15 de Julho de 1950).

Encontram-se também depositados, junto à casa da Guarda, muitos postos de madeira para a próxima futura instalação do telefone, que virá directamente da Administração florestal de Monção.—C.

para acompanhar o

PROGRESSO não basta

só ter automóvel e

outras comodidades

É preciso ser previdente prevenir o futuro, e da nossa família, fazendo um seguro de vida, um seguro contra acidentes. É tão barato que damos um exemplo para um seguro de acidentes pessoais.

Um carpinteiro, um agricultor, um arquiteto, um Bombeiro, um caixeiro viajante, paga para um seguro de acidentes de 50 contos 12\$00, com direito a 50 escudos diários, para invalides

Encargos	100\$00
Apólice, selo, etc.	44\$00
Total anualmente	18\$00
	282\$00

Dirija-se ao agente da Companhia de Seguros "Taurus" que faz todas as modalidades de seguros. Seguros de Vida, de automóveis e responsabilidade civil, agrícolas, cauções, acidentes de trabalho, quebra de Vidros, etc.

AGENTE

F. Sousa Cardoso

Praça da República—Melgaço

Lodovina Martins
DENTISTA

Consultas em Monção todas as sextas e sábados

FOLHETIM DE "A VOZ DE MELGAÇO" 18

REI OU IMPOSTOR?

Crónica portuguesa por J. T.

— Vamos, padre, que representais o papel tão ao vivo que até eu próprio me iludia. Levantai-vos e acabemos já com este fingimento que bem sabais que não sou D. Sebastião.

— Por Santo Agostino, não mo negueis! Quer Deus que se acaba já a vossa peregrinação e que torneis a ocupar o trono. Os portugueses o desejam ardentemente: tempo é já de olhar pela sua felicidade.

— Juro-vos que não sou tal rei — disse Espinosa meio formalizado — e já vejo nisto um entremez tão ridículo que é preciso termi

— Por minha fé se não sois o rei que nós espe

mais facilmente na sua empresa.

Procurou sobre tudo inspirar-lhe grande amizade e confiança, e retirou-se depois deixando Espinosa desconfiado a respeito da sua visita e conversação.

Frei Miguel tinha em fim reconhecido o terreno em que devia manobrar. Tornou a ver D. Ana, que lhe perguntou se tivera mais notícias a respeito del-rei. Respondeu-lhe que as causas se apresentavam sob bom aspecto e não tardaria muito que lhe desse o prazer de vê-lo.

Ainda, sem se ter assegurado de Espinosa, não quis dizer-lhe que estava em Madrigal, disfarçado em pasteleiro. Cada dia fingia uma notícia, referia uma das causas que haviam sucedido a D. Sebastião e afirmava que mui depressa o veriam. Assim trazia a inocente senhora tão persuadida que, como ela mesma confessou, depois da fé nada lhe era mais certo.

Entretanto Frei Miguel visitava o pasteleiro com frequência e quando já o encontrou disposto, lhe disse:

— Ainda que o ocultais sois homem nobre, disposto a grandes empresas, e digno de cingir uma coroa. Já sabeis quão acreditada correu em Portugal a notícia de que D. Sebastião não morrera em África. A vossa semelhança com ele nos abre campo a uma combinação em que nada aventureis. antes podeis ganhar muito. Tenho muito prestígio em Portugal. Farei correr a voz de que el-rei vive e vai brevemente apresentar-se ao seu povo. Escreverei aos meus amigos; farei que enviem pessoas da sua confiança para vos reconhecerem e se eles se enganarem, como eu me enganei, o que não duvidarei, corroborar a notícia, falarão indubitavelmente como testemunhas de vista e quando tudo esteja disposto não tereis mais que apresentar-vos e ocu

par o trono entre as aclamações do povo. Depois, quem se atreverá a desferir este erro? Contamos além disso com um auxiliar poderoso D. Ana, a filha de D. João de Austria, religiosa professa no mosteiro desta vila nos favorecerá sem dúvida. Nada arriscais pois a fazer o papel de rei. Decidi-vos.

Começamos a obra de comum acordo. Instruí-vos-ei em todos os segredos del-rei.

(Continua.)

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:— No dia 22, o sr. dr. Henrique Fernandes Pinto; no dia 24, os srs. dr. António Augusto Dinães e Francisco de Sousa Cardoso; no dia 25, a sr.ª D. Maria do Carmo Tábua Gomes de Sousa; e, no dia 30, o sr. Manuel Pereira.

P. S.— Aos nossos e timados assinantes e amigos, que ainda nos não tenham enviado as datas festivas de suas casas, rogamos a fineza de no-las reateterem para a residência Paroquial de Melgaço.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partiu para Braga, donde segue em peregrinação a Roma, a ganhar o jubileu do Ano Santo, a Sr.ª D. Rosa Pereira, virtuosa esposa do nosso querido amigo e assinante, sr. José Maria Pereira, estimado comerciante da vila de Melgaço.

Desejamos-lhe boa viagem.

Já se encontra convalescente o nosso estimado amigo e distinto «maestro» sr. Manuel Rodrigues de Moraes, com o que muito folgamos.

Consta-nos que tem passado bastante doente o nosso bom amigo e mimoso poeta sr. prof. Manuel Ribeiro da Silva, pelo que ainda nos não deu a honra da sua costumada e sempre desejada visita a este concelho.

Ao querido amigo desejamos rápido e completo restabelecimento.

Esteve algum tempo entre nós o sr. Carlos da Motra Solheiro.

A fim de presidir a um julgamento, esteve nesta vila o mereíssimo juiz do Círculo de Viana do Castelo.

Vai para dois meses que se encontra em Ianiger, onde se estabeleceu, o sr. Manuel Júlio Rodrigues com sua Ex.ª esposa e filhinhos.

Também com sua virtuosa esposa regressou ao seu ninho o sr. Arlindo Cardoso Pinto, muito digno chefe da Central Eléctrica do Ameal.

Em tratamento hidrotápico esteve na Estância do Pêso a Ex.ª Sr.ª Dra. D. Maria das Mercês Pereira de Araújo, de Braga.

Na mesma Estância, de que é director clínico, encontra-se o sr. prof. dr. Frederico Madeira, de útil e cirúrgico da capital.

Partiram para França, onde se foram juntar a seus maridos, as sr.ªs D. Maria das Dores Merim e D. Maria Amélia Pereira com seu filho.

Boa viagem e felicidades.

Em retiro espiritual, esteve alguns dias no convento de Singeverga o rev. P. e A. tur da Ascensão Almeida, zeloso pároco da freguesia de Penso.

Aniversário

(Continuação do número anterior).

Quem não tem dificuldades no caminho da vida? Todos encontramos aqui, além, ou mais além ainda barrancos, nis verdades que nos conduzem ao porto de salvação e o nosso ânimo e coragem desfalecem perante tais dificuldades que só poderão ser vencidas por uma vontade forte, vontade esta que ultrapassa os mais agudos e difíceis Cabos Formentórios.

A «Voz de Melgaço» pequeno e pobre como é, ainda não faltou, no decorrer de quatro anos, uma única vez. Merece por isso, o aplauso e o carinho de todos os bons Melgacenses, porque quantas vezes! — às dificuldades, repito, ter sido mais altas e mais difíceis de tanspôr que os Alpes ou Pireneus.

Temos lido e apreciado atenta e minuciosamente todos os números, sem faltar um, desde a sua fundação até então, onde temos ensejo, e com isso nos regozijamos, de passar a vista por página de grande valor literário, científico e, dum maneira geral, histórico. Nelas se vem escrevendo a história da nossa terra, estudo meramente apreciável, tivemos nós, mas custoso para os Srs. P.ºs Manuel António Bernardino e António Luís Vaz, dois melgacenses amigos da sua terra e que a honram onde quer que se encontram.

CONTINUA

Castro Laborero, 25

Foi aqui muito sentida a morte quase repentina de António Fernandes, da Jugaria, Fiães, de 23 anos, que andava a trabalhar numa obra da Portelinha.

Engenheiro Costa

Tem percorrido várias terras do nosso Concelho em missão oficial do estudo, o nosso ilustre amigo Sr. Engenheiro Costa, muito digno Administrador dos Serviços Florestais de Melgaço e Monção.

Esta missão de estudo prende-se, segundo nos disse, com a Valorização dos Serpões agrícolas da região e maior capacidade produtiva da terra.

S. Pato, 12

Com a maior pomposidade, realizou-se, no p.º t.º dia 25, a festividade em honra do milagroso Santo André. Constatou de missa solene, sermão pelo rev. Carlos Vaz e uma lida procissão com os andores de S.º André, S.º António, S.º Barbara, S.º Sebastião, Senhora da Vista e S.º Bento, que percorreu o itinerário do costume. De tarde houve arraial abrilhantado pela afamada banda de Riba de Mouro. Foram armadores os Ir.ªs Pintos, de Chaviães.

A Comissão da Festa de Santo André pediu-nos para tornar público o seguinte orçamento:

RECEITA

Dinheiro recebido dos lugares da Relação 1.283\$;

Importâncias vindas da Costa e Regueiro 168\$00;

Milho 242\$50; Dinheiro de promessas 170\$00; Cotas dos Mordomos da Carpinteira 555\$00; Rendimento do prato 36\$00; Lanços e outras coisas 12\$50; Dinheiro dum devoto 155\$00; Soma . . . 2.642\$00

DESPESA

Fogo 1000\$00; Música 900\$00; Licença do fogo 113\$50; Direito, do fogo 40\$00; Padres (excepto da Carpinteira) 80\$; Sermão 120\$00; Mordomo 20\$00; Armador 290\$00; Papel da bandeira, pregos e papel 24\$00 Soma . . . 2.587\$50

Saldo para a Festa de S.ª Barbara 55\$10; Soma total . . . 2.642\$60.

O ano vinícola está decorrendo muito bem e o cereálifero também. — C.

Efemérides

(Continuação da 1.ª página)

Em 31 de Julho de 1898, foi inaugurado o encanamento de água para as Carvalhiças, cuja instalação foi feita por Rufino António Esteves, desta vila, e custeada pelo falecido João Pires Teixeira, um grande benemérito esqueci-

A SAMARITANA

DE

Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanifícios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapeus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos, e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercenarias; Vinhos finos e Espumoso

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

— Encarrega-se de instalações eléctricas — A máxima seriedade nas suas transacções

PENSÃO BERMUDES

Largo Hermenegildo Solheiro — MELGAÇO

Optimo serviço de mesa
Bons quartos
Tudo ao melhor preço

VISITE-A E VERA' COMO GOSTA

Fiães, 13

Deu à luz, uma linda menina, Rosa Augusta Domingues, do lugar da Adela. Mãe e filha, encontram-se bem.

Faleceu no lugar de Soutomendo de Cima, Maria Vaz, de 80 anos de idade. Repousa no cemitério de Adededa.

Faleceu no lugar de Portelinha, onde trabalhava, António Fernandes de 23 anos, solteiro, do lugar da Jugaria.

Foi conduzido para o cemitério do Convento.

do, ou quase, da maioria dos melgacenses.

E, por hoje, disse.

MÁRIO

N. do A.—De modo geral, o último número de «A Voz de Melgaço» saiu com inúmeras gralhas, e se todas, ou quase todas, podem ser corrigidas pelos leitores outro tanto não acontece já à primeira efeméride do referido número, cuja data é de 2 e não de 1 de Julho como por lapso se publicou. Desculpem.

—Em honra de S. João, realizou-se no dia 24, do mês passado, na capela de Portocarreiro, uma missa cantada, por um grupo desta freguesia.

—Realizou-se no dia 29, a festa de N. S. dos Milagres, no lugar de Alcobaca, que constou de missa cantada a grande instrumental, sermão pelo rev. do padre Custódio, e foi abrilhantada pela Banda de Riba de Mouro.

—Em honra de N. S. do Socorro, teve lugar uma festa no dia 2, no lugar de Soutomendo que constou de Missa cantada por uma orquestra de Monção, sermão pelo rev. do P. António de Chaviães, e foi abrilhantada pela Banda de Monção.

—No dia 11, teve lugar a tradicional festa em honra de S. Bento. Foi bastante concorrida e constou de missa cantada a grande instrumental, ser não pelo rev. do P. e Carlos Vaz. Foi abrilhantada, pela Banda de Tangil.

—Com destino à Venezuella, partiu no dia 11 o sr. Manuel Esteves, do lugar da Quingosta. Desejamos-lhe boa viagem.

— Vão começar as regatas do milho. — C.

A VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
Dr. JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO V

MELGAÇO, 1 de Julho de 1950

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSUR
N.º 3

A NOSSA HOMENAGEM E FEMÉRIDES

António Meleiro (Cabana), de Golães, nobre criação de melgacense, cem por cento amigo da sua terra, parte brevemente para o Brasil, depois de longa estadia no nosso meio.

Entre aqueles que mais ardentemente amam a sua terra, conta-se este nosso querido amigo.

Por várias vezes o nosso jornal se lhe referiu em termos de profunda gratidão e simpatia.

Gratos para com os amigos, não somos daqueles que andam sempre a louvar; mas supomos que Melgaço, todos aqueles que nos orgulhamos de ter nascido neste formosíssimo rincão do Minho, temos uma grande dívida para com o querido amigo e grande benfeitor da nossa terra.

Ainda há pouco tínhamos de nós dirigir a hospitais mais bem dotados ou a clínicas mais bem abastecidas, de outras terras, sobretudo do Porto, para efeito de radiografias. Hoje, se não temos ainda a perfeição neste capítulo de diagnóstico, a verdade é que já os doentes deste concelho e, até, do vizinho de Monção procuram os serviços radiográficos do nosso hospital, dirigidos pelo Sr. Dr. António Esteves.

E este melhoramento que sobremaneira valorizou o Concelho deve-se ao ilustre melgacense António Meleiro que, no Rio de Janeiro, com outros amigos nossos entre os quais é de justiça destacar essa ilustre figura de Melgacense o Sr. José Esteves (Cabana) lhe deram realidade. Aqui registamos em devido tempo os seus nomes.

Acompanhamos o querido amigo em todas as horas, em que a inteligência exija um acto de justiça e de presença, desde aquelas primeiras horas, quando manifestou o desejo de dotar a nossa terra, tão lenta — ali de nós! — nos progressos, dum aparelho de radiografia.

Somos avesso a homenagens, porque de tal forma se desclassificaram e desclassificam quem as aceitam e é princípio corrente, salvas raras excepções: as homenagens fazem-se ou para aguentar alguém ou promove-as quem se deseja conservar nos cargos. Vem tudo a dar no mesmo.

Foi por esta razão que, quando na cidade de Braga dirigia a Mocidade Portuguesa e pedi a minha demissão, 890 dirigentes e filiados me prepararam uma homenagem pública, a regeitei — pois não tinha necessidade de me aguentar nem queria conservar-me — e pelas mesmas razões — dois anos mais tarde, convidado a assistir ao descerramento do meu retrato, com outros dirigentes, não aceitei o convite.

(Continua na 4.ª página)

José Pinheiro
Calheiros

GRUPO
FOLCLÓRICO

Foi colocado como escriptorário de 2.ª classe, em Vila Franca de Xira, o sr. José Pinheiro Calheiros, que durante tres annos foi copista nesta comarca. Ao bom amigo, os melhores cumprimentos.

A tomar parte nas festas da cidade do Porto, deslocou-se àquella cidade um luzido Grupo Folclórico, de Castro Laboreiro, acompanhado da formosíssima peça de cães da rua.

Sabemos que fez successo.

Em 1 de Julho de 1371, D. Fernando nomeou Alvaro Rodrigues de Limia alcaide mor de Melgaço e Castro Laboreiro, em substituição do opulento fidalgo D. Vasco Gomes de Abreu, Senhor da vila de Valadares, Casa, Torre e Couto de Abreu, em Merufe, alcaide mor de Lapela, Monção, etc.

Este Vasco Gomes de Abreu era casado com a célebre heroína monçanense, Deu-la-Deu Martins, prima em segundo grau de D. Aldonça de Vasconcelos, mãe de D. Leonor Teles; filho de Lourenço Gomes de Abreu e neto de Gomes Lourenço de Abreu de Guimomar, que também teve as alcaidarias-mores de Melgaço e Castro Laboreiro e, depois, foi embaxador de Aragão no tempo de D. Afonso IV.

Não posso agora precisar até quando Alvaro Rodrigues de Limia conservou as alcaidarias-mores de Melgaço e Castro Laboreiro. Em todo o caso não teria sido por largo tempo, pois que em 3 de Março de 1388, data em que esta praça foi reconquistada por D. Mestre de Avis, era a

mesma novamente governada pelo dito D. Vasco Gomes de Abreu.

Segundo os nobiliários, foi Alvaro Rodrigues de Lima casado com D. Inês de Souto Maior, da qual teve a Fernão Anes de Lima, o progenitor certo dos Limas portugueses. Recolheu-se este Fernão Anes de Lima ao mosteiro cisterciense de Fiães, onde faleceu em 1422, sendo sepultado no elegante túmulo de granito levantado com as armas dos Limas sobrepostas e assente sobre dois suportes que terminam em cabeças de forma humana. Este túmulo esteve a principio junto ao altar de S. Sebastião.

Actualmente a cha-se sob o coro, à direita de quem entra, arrumado como os objectos encómicos.

Em 2 de Julho de 1897, Manuel José Vaz e Luiz Manuel de Abreu, compraram em Braga um sino que ofereceram à capela de S. Silvestre, de Queirão. Tinha chegado recentemente do Brasil e... pelos vistos, traziam dinheiro.

Em 3 de Julho de 1894, faleceu na sua casa da Corredoura, em Prado, vítima do por congestão cerebral, o rev. Francisco António Soares Calheiros. No dia seguinte foi-lhe feita autópsia pelos facultativos municipais, drs. Passos e Sousa, por se suspeitar de haver crime de envenenamento, o que não se provocou.

Em 4 de Julho de 1900 — há 50 anos... bodas de ouro... — João da Cunha Morais (o «Carranca») em tão arrematante dos impostos indirectos deste Município, inaugurou a padaria do Rio do Porto.

Em 5 de Julho de 1914, no lugar da Serra, fregue

sia de Prado, naquele predo onde na última década do século passado esteve instalada a «Loja do Melro» do falecido Jerónimo Fernandes de Barros, e, de pois, a mercearia de José A. da Cunha, do Souto, foi inaugurado o estabelecimento comercial «Bon Marché» de Cândido Augusto Esteves, o qual ali se manteve até 17 de Fevereiro do ano findo, data em que o referido estabelecimento foi trespassado aos sócios Domingues & Lobato.

Em 9 de Julho de 1912 apareceram em Castro Laboreiro doze homens peritentes às hostes de Palva Couceiro. Foram perseguidos aos tiros pelos guardas fiscaes, mas... seguiram de muito boa saúde.

Em 13 de Julho de 1896, as irmãs Hospitaleras do Hospital da Misericórdia de Melgaço abriram uma escola para a educação de meninas.

MARIO

N. do A. — A primeira efeméride do último número tinha-a escrito para 1 de Junho pretérito e se guia-se a outra datada de 9 do mês. Então não foi publicada, de modo que apareceu agora descaradamente deslocada. Aos curiosos destas coisas direi, pois, que o primeiro número do «Correio de Melgaço» safu em 9 de Junho de 1912.

M.

Novo assinante

Dev-nos a honra da sua assinatura o sr. José Mendes. Muito obrigados.

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

O TEMPO E A AGRICULTURA

Com o Verão, parece ter entrado o bom tempo, o que causa grande regozijo aos agricultores.

O milho e o feijão nasceram bem; porém os campos parecem «capinzais», tal é a abundância de ervas nascidas o muito que dificulta as sarchas.

Os centeios estão bons e pedem agora calor para se deixarem ceifar.

Também os batataes agradam, embora o fruto não corresponda à frondosidade da rama...

Quanto aos vinhedos os freiram muito com a chuva que lhes caiu em plena floração.

POSSE

Tomou há dias posse do cargo de Chefe de Secção de Processos do tribunal desta comarca o Sr. António Arsénio Gomes Pinheiro, filho querido do Sr. Herculano Arsénio Gomes Pinheiro, muito digno Chefe da Secretaria Municipal deste concelho, e de sua virtuosa esposa, Sra. D. Maria Amélia Vaz Pinheiro.

Receba as nossas sinceras felicitações.

MERCADO SEMANAL

Esteve assim de modo tem-te não caias o mercado semanal realizado em 24 pretérito nesta vila.

Eis os preços do treval: Milho alqueire de 30 litros 72\$00; centeio, idem, 80\$00; batata, quilo, 1\$40; cebolas, mançua, 1\$00; galos, galinhas e frangos, a partir de 30, 25 e 15\$00, cada respectivamente; ovos, dúzia, 8\$00; e muita fruta e produtos hortícolas.

FOLGUEDOS POPULARES

Promovida por um grupo de «Antónios» desta vila, teve lugar na noite do dia 13, na Rua Dr. Teófilo Braga, (Rua Velha) uma brilhante verbena abrilhantada pela típica «gaita del país».

Também no dia 23 à noite, promovida pelo nosso amigo Manuel Pereira (dos ovos) e outros se realizou na Calçada uma concurridíssima verbena abrilhantada por acordenos.

DESASTRE MORTAL DE AVIAÇÃO

No Hospital da Misericórdia, para onde tinha dado entrada poucas horas antes, faleceu em 18 do corrente José Antão Alves, solteiro, de 22 anos de idade, natural de Parada do Monte, o qual quando pelas 18 horas do referido dia se guiava de bicicleta pela estrada nacional, ao chegar ao sítio do Ecurêdo, da freguesia de Chaviães, em bateu violentemente contra um automóvel pertencente e guiado por Alvaro Cardoso, comerciante em S. Gregório, do que lhe resultaram ferimentos que lhe causaram a morte.

Diz-se que ao referido motorista não cabem quais quer responsabilidades no desastre.

Este sera devido à falta de atenção do infeliz ciclista.

Para acompanhar o PROGRESSO não basta só ter automóvel e outras comodidades

E' preciso ser previdente prevenir o futuro, e da nossa família, fazendo um seguro de vida, um seguro contra accidentes. E' tão barato que, damos um exemplo para um seguro de accidentes pessoais.

Um carpinteiro, um agricultor, um arquiteto, um Bombeiro, um caixeiro viajante, paga para um seguro de accidentes de 50 contos 120\$00, com direito a 50 escudos diários para invalides

Encargos	100\$00
Encargos	44\$60
Apólice, selo, etc.	18\$00
Total anualmente	282\$00

Dirija se ao agente da Companhia de Seguros «Sages» que faz todas as modalidades de seguros. Seguros de Vida, de automóveis e responsabilidade civil, agrícolas, cauções, accidentes de trabalho, quebra de Vidros etc.

AGENTE

F. Sousa Cardoso

Praca da República—Melgaço

Castro Laborero, 25 (atraxada)

Continuam as obras do restauro na igreja paroquial, superiormente dirigidas pelo bondoso pároco da nossa freguesia.

Também a ligação da estrada à igreja com uma nova via de acesso será em breve um fact, sendo obra também do dinamismo do Sr. P. e Anibal.

No mês findo foram aprendidas pelos carabineiros de Monte Redondo da Galiza cerca de 700 cabeças de gado ovino e caprino e umas 19 de gado bovino, que se internaram a poucos metros de distância em monte espanhol. Devido à intervenção das autoridades concelhias, todo esse gado foi devolvido bem como postos em liberdade os seus pastores. Constatamos que Manuel Domingues Fernandes que fora levado para Madrid com 5 000\$00 seus já voltou.

Coastanos que provavelmente no mês de Agosto de S. Excelência o Sr. Ministro das Obras Públicas visita a região de Casiro Laborero e Peneda, aonde vai inaugurar o novo hotel.

Cristóval, 23

No dia 8 queixou-se ao tribunal Augusto Domingues, menor, do lugar de Pousadas, contra José Alves, do lugar da Mouriga, por tentar dar-lhe algumas bofetadas.

Realizou-se a festa em honra de S. António que foi muito concorrida por centenas de pessoas. Houve missa cantada, às 11 horas, pelo nosso rev. pároco e sermão pelo Sr. Arcipreste, padre Carlos Vaz.

As 3 horas da tarde saiu vistosa procissão da igreja paroquial em honra de N. S. de Fátima, acompanhada pelos sacerdotes presentes e muito povo.

Chegou no dia 13 de Lisboa, e de visita a seus pais, o Sr. António José Marques.

Partiu para Lisboa, no dia 18, onde vai prestar serviço na Armada, António José Domingues, rapaz de rara educação, de boas qualidades e amante de bem fazer a toda a gente.

Desejamos-lhe muitas felicidades.—C.

Prado, 25 Parada do

Monte, 23

Já se encontra convalescente o nosso zeloso pároco, rev. sr. P. e Firmino Gonçalves, com o que muito folgamos.

Com o nome de Maria Júlia, baptizou-se, em 18 do corrente, na Igreja desta freguesia, uma filhinha do nosso estimado amigo sr. Emídio de Castro e de sua esposa, sra. Maria Beatriz Ribeiro.

Foram seus padrinhos o sr. José Rodrigues de Lima Teixeira e a menina Maria Júlia Dantas.

A neo cristã deseja muitas felicidades.

Vinda da capital, encontra-se entre nós a jóvem Esmeralda Afonso. Boas-vindas.

A' cerca da transferência do sr. José Pinheiro Calheiros para a Camaraca de Vila Franca de Xtra, rectifico que aquele senhor é copista e não oficial de diligências como noticiei na minha última correspondência. Foi por lapso e não intencionalmente como certas pessoas de espírito tacanho e semi-analfabetas pretendem.

Já que estou com as mãos na massa, aproveito para dizer às referidas pessoas que oficial de diligências não é sinónimo de servente de limpeza (varredor) como as mesmas, maldosamente, pretendem classificar os honrados funcionários que exercem aquele mister. Acontece até que os vencimentos de um oficial de diligências, parece que são algo mais elevados que os de um copista...

Também na minha última correspondência, em determinado período, em vez de Claudino Augusto Rodrigues, saiu Cândido Augusto Rodrigues, o que não é a mesma coisa.

Abrihantada pelo distinto acordeonista, sr. Miguel, do Barral, realizou-se a noite passada no lugar da Serra uma grandiosa verbena, onde se queimou fogo de artefício, etc. etc.

A concorrência foi extraordinária.

Também regressou do Porto o jóvem Artur Dantas, filho do nosso particular amigo sr. Angelino Dantas, profo comerciante desta freguesia.—C.

Casamentos. — Consocou-se o Sr. Justino Alves, do lugar de Cortegada, com a Sra. Rosa Alves, do lugar da Lagartira, e o Sr. Manoel de Carvalho, do lugar do Carrascal, com a Sra. Deolinda de Carvalho.

Nascimento. Deu à luz uma criança do sexo masculino a Sra. Maria Pereira esposa do Sr. Manuel Pires, da Aldeia Grande.

Realizou-se no dia 18 a festividade a Santo António que foi abrilhantada pela banda da Comissão de Riba de Mouro, sendo orador o Sr. Arcipreste que muito agradeou, saindo no fim da missa uma luzida procissão.

No dia 21 realizou-se a festa a Santo António do Mourim a qual vai ser abrilhantada pela banda da Comissão de Riba de Mouro e pelo grupo Gaiateiros de Parada do Monte.

Desastre Mortal. No dia 17 pelas 5 horas da tarde deu-se um desastre de um embate de um automóvel e uma bicicleta no qual perdeu a vida o Sr. José António Alves desta freguesia, que teve morte quase instantânea na estrada de Melgaço a S. Gregório.

O extinto era filho da Sr. Maria Alves, e sobrinho e afilhado da Sra. Rosa Afonso Veites e primo e afilhado do Sr. P. e Manuel Veites de Carvalho. O extinto que era uma pessoa muito estimada pelo seu fino trato, deixa mergulhados na maior tristeza seus padrinhos que o estimavam como filho.

O cadáver veio na via-tura dos Bombeiros Voluntários de Melgaço até Pozares onde se formou o cortejo fúnebre que foi muito numeroso.

A família enlutada principalmente aos seus padrinhos enviámos as nossas sentidas condolências.—C.

Loduvina Martins

DENTISTA

Consultas em Monção todas as sextas e sábados

Páginas dum diário

Recordar é viver

— 13 de Maio de 1950 —

Sábado — O céu toldado. A chuva caiu mansinha. Saí de casa era já tardinha.

Na vila de Melgaço tudo era movimento: uns carregados de palmas, pregavam arcos com dizeres à Virgem. Tudo se enfeitava.

Havia alegria nos corações juvenis, na alma da rapaziada e até na dos já idosos.

Estranhei, pois nunca assistira a uma festa em Melgaço, e, por isso, por curiosidade, fui percorrer essas ruas, tão minhas conhecidas e notar-lhes as belezas de que as estavam cercando:

— Tudo tão simples, mas que deu trabalho e canseiras...

— 14 de Maio de 1950 —

Domingo — Ainda o sol começava a despontar e eu já contemplava os seus efeitos.

Bela manhã.

O astro-rei estendeu seus raios abrasadores; de colina em colina, de outeiro em outeiro, depressa aqueceu a terra — a terra de Melgaço.

Alguns tão entusiasmados, não esperaram por ele.

Manhã cedo começaram a enfeitar as suas ruas, cheias de vaidade, ponto nesse trabalho carinho, amor e arte.

Cada um procurou fazer o que podia e da melhor forma que sabia.

Dia 14 de Maio! — como te recordo com saudade!... Sim, pois recordando-te, eu vivo horas de alegria.

Foi logo de manhã que o povo acudiu à Vila.

Queriam assistir, todos, à Missa Nova.

Um pequeno ruído na igreja, que nada fora afinal, perturbara os fiéis que nela se tinham recolhido.

Tirando isso, tudo o mais foi cumprido segundo o programa.

17 horas — A Virgem de Fátima deixou o templo e levada aos ombros, pelas jovens raparigas, foi colocada num lugar onde todos a pudessem ver, para ser coroada.

Tudo isto, foi num momento, mas um momento tão belo!...

O céu dum azul celeste, tinha a enfeitado, de onde em onde, nuvens brancas —ovejos de algodão.

Nas ameias do teu castelo, ó Melgaço, um par de jovens namorados assistia à tua festa.

Festividades

Em 10 do corrente, realizou-se na antiquíssima igreja de Paderme uma brilhante festividade em honra do Divino Salvador.

Também no dia 13, na mesma Igreja, se realizou outra festividade em honra do laurmaringo Santo António. Ambas constavam de missa solene a grande instrumental, sermão, procissão e arraial abrihanta do pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

Aniversário

Post tot et tanto: que labores..

(CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR)

As horas voam, os dias

passam e os anos rolam..

Por entre as nuvens,

que assentavam nos pinhos

caros do Oriente, o Sol,

sombrio e carrancudo,

mostrou, fortuitamente, os

seus seis cores.

Dum lado a sombra e a

tempestade, em oposição

a claridade e a bonança.

...Novos tempos, novas

ideias.

Depois de quatro anos

de luta contínua, a «Voz

de Melgaço» órgão quin-

zenário - católico-regio-

nalista, entra com a publi-

cação do presente número

no quinto ano da sua vida

que actualmente não é

favorável para ninguém,

nem o pode ser. Razões?

Esbarraram-se as mentes

dos homens e corrom-

peram-se os corações. E

seria fácil encaixetar o ver-

dadeiro caminho para

arrastarem, arrependidos,

a Cruz?... Sigamos o fio à

meada. Não pode, a «Voz»,

direis vós, nessa idade tão

juvenil, meter ombros a

empresas que requeiram

um certo esforço e uma

certa ponderação. No entan-

to, tem no feito e conse-

guido vitoriar. Tem

pugnado quanto possível

pela nossa e sua terra se

bem que às vezes lhe

tenham surgido barreiras

nada fáceis de marinhar.

E' grande, mesmo muito

grande, o péso que deitou

as costas, contudo, vai

subindo, subindo como o

alpinista que quanto mais

ascende tanto mais longe

se encontra da frágil Huma-

nidade.

Continua no próximo número

PENSÃO BERMUDES

Largo Hermenegildo Solheiro -- MELGAÇO

Optimo serviço de mesa

Bons quartos

Tudo ao melhor preço

VISITE-A E VERA' COMO GOSTA

Uns de longe, outros de perto, todos quiseram tomar parte na tua alegria.

Vestiste-te de gala, para receberes a tua Rainha. Atapetaste as tuas ruas, para que Ela, por elas pudesse passar.

Das sacadas das tuas casas, pendiam colchas vistosas e as mãos de gente piedosa e crente cobrii a tua Padroeira de flores.

Como tudo fora belo!... Como tudo fora encantador!...

Nem a chuva, que por fim, em grossos pingos caíra, fiezra arredar o teu povo crente...

Esse dia fora de bênçãos do Céu...

Penia tive que os teus filhos, não tivessem tido mais entusiasmo, para que unidos, numa só voz, tivessem cantado com amor, todos os hinos de louvor à Virgem.

R. 31-5-950.

LENA

FOLHETIM DE «A VOZ DE MELGAÇO» 17

REI OU IMPOSTOR?

Crónica portuguesa por J. T

Mas para completar os 1594 favorecer as suas delicias.

A sua travessura imaginosa ia enfim lograr o fruto dum busca tão aturada! Como? Volo-emos já.

Havia quatro meses que viera estabelecer-se na vila de Madrigal, com uma pastelaria, um desconhecido, que ainda que ordinário e comum trajar, manifestava finura nas maneiras, algum talento e instrução, e certa compostura e gravidade no seu porte e palavras, que revelam alguma coisa mais que o seu traje. Ainda que fazia profissão de pasteleiro, não parecia ser isso senão pretexto, por que ra-

raments, ou talvez nunca, o vissem trabalhar. Vendia pastéis de molo que a nenhum outro dariam se não perda, e a pesar disso tratava-se com decência.

Em Madrigal ninguém o conhecia, ninguém tinha com ele intimidade, nem o procurava. Frei Miguel, nestes quatro meses, o observara com atenção, es-

colheu o como o mais a propósito para a sua empresa, e determinou tratar Gabriel Espinosa, que assim se dizia o pasteleiro, e lhe chamavam todos.

Um dia dirije-se a casa. Saudaram-se. O Frade parou de repente, efectuando ar de surpresa, olhando-o com escrúpulo, e como se quizesse reconhecer nele

passoa, que há muito não via.

Não escapou a Espinosa a curiosidade com que o frade passeava por todo ele vistas escrutadoras, e por fim rompeu o silêncio:

— Padre, que achais em mim que possa chamar-vos tanto a atenção?

— À disposição do corpo — dizia fr. Miguel entre si, como se não tivera ouvido a pergunta — sem modos e fala, o olhar, e tudo do mesmo não há dúvida.

Parece no rosto algum coisa mais exato, e apresenta mais alguma idade...

— Isso não deve estranhar-se — atalhou Espinosa — os trabalhos, as cavalações, as longas viagens por mar e terra não se passam em vão.

tu Destroem muito a natureza e adiantam a velhice. E eu que hei sofrido e minhado tanto!

— Mais me confitima isso em minhas suspeitas e dissipa as minhas dúvidas. Ninguém me negará que que sois D. Sebastião.

— Gabriel, que não Sebastião, para vos servir — tornou o pasteleiro.

— Senhor — replicou fr.

Miguel com acerto de profunda convicção — escusada e a dissimulação: Bem sabeis que tratei de mui per-

to toda a real família, e por muito que vos tenham os trabalhos desfigurado não deixei de reconhecer-vos. Sois D. Sebastião, rei de Portugal, e não me engano: Cereram-vos morto em África, mas eu bem sabia que não era assim e o céu me conceda a dita de beijar a vossa real mão.

E dizendo e fazendo, o frade curvava o joelho sobre a terra, e queria tomar a mão de Espinosa para beijá-la. O pasteleiro, perplexo, não sabia que responder. Assistia a uma farsa, ou estava diante dum louco? As palavras do frade, entretanto, efectuavam em tal cunho de convicção, a seriedade de que se revertia era tal, que o supôs, equivocado de boa fé o disse-lhe sorrindo.

(Continua)

A NOSSA HOMENAGEM

(Continuação da 1.ª página)

Que é esta a opinião corrente testemunha-o uma conversa que eu tive com um dos meus colaboradores, neste jornal, a quem anunciava a celebração do primeiro aniversário com um almoço íntimo, no qual se reuniriam todos os colaboradores e o grupo fundador do jornal. Então respondeu-me esse colaborador muito judiciosamente, embora não fizessemos nenhuma homenagem: «Jantar não, que aqui está muito batido».

Concordei e não se fez.

...
Aceitar ou regeitar homenagens é da competência do homenageado; promovê-las é no caso de António Meleiro, um dever de gratidão e de justiça.

Fazem-se nesta pobre sociedade homenagens a mediocridades, que o tempo — justo e impassível juiz — ignora, despreza e castiga. Quantas vezes, até, não há nessas homenagens um não sei quê de burlesco.

Esta homenagem que Melgaço deve a António Meleiro, temos a certeza, encontraria os 18.000 habitantes do nosso concelho, sem necessidade de promessas ou facilidades para a deslocação. Os pobres sabem o que é sofrer e porque todo o doente é pobre, todos os melgacenses estariam nessa homenagem, sem necessidade de ameaçar os que quisessem marcar a sua ausência — não haveria um — com a represália de que o raio X não funcionaria para eles. Não.

António Meleiro vale pelo muito que fez pela nossa terra e vale pela modéstia com que oculta este «muito».

Mas António Meleiro não é um mediocre, é grande e como tal a sua sombra benéfica cobre a nossa terra e as homenagens prestam-se a aqueles que valem e são grandes. Os pequenos, os mediocres, é que as inspiram, é que convidam para a sua própria festa. E estes não recebem homenagens, homenageam os seus serviços.

...
Nesta hora da sua partida, como na hora da sua chegada, abraçamos o Amigo que todos conhecemos pelos primores do seu coração, nobre e generoso. Ele parte; a sua obra e o seu coração ficam.

É que leve para os nossos amigos e confratêrãos do Brasil um abraço de saudades.

JULIO VAZ

SOCIEDADE Conselhos úteis

ANIVERSÁRIO

Fazem anos: no dia 1, o sr. Duarte Augusto de Magalhães; e no dia 2, o sr. João Hilário Alves Gonçalves.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Regressou do Porto a sra. D. Maria Leonar da Mota Solheiro.

— Em goso de merecidas férias, encontra-se entre nós, com sua gentil esposa e fiéis, o sr. Arlindo Cândido Pinto, muito digno chefe da central eléctrica do Ameal.

— Vinho de Angola, acompanhado de sua virtuosa esposa, sr. D. Cristiana Raimunda de Carvalho Gomes, acaba de chegar a esta vila o sr. Abílio Gomes, ditinto cavalheiro.

— Continua doente, pelo que ainda não tomou conta da Binda dos Bombisões Voluntários deste concelho, o nosso bom amigo e insigne «maestro» sr. Manuel Rodrigues de Moraes, a quem desejamos rápido restabelecimento.

— Nas hortas, onde não falta água de rega, semeiam-se agriões, alfaces, pro-

— Sullatagens e enxofração. Sachas e regas frequentes. Bem cheias e as adegas frescas.

— Enxerta-se de borbulka.

— É necessário examinar os vinhos todas as semanas, conservando as vasilhas bem cheias e as adegas frescas.

— Não há melhor amigo do que Julho com o seu gito,

Alvaredo, 11

Depois de algum tempo de silêncio com a minha correspondência, de novo apareço com as minhas notícias:

No limiar de mais um ano de publicação, do nosso quinquenário a «Voz de Melgaço», pelo seu aniversário, saudamos afectuosamente os seus Director, Redactor, colaboradores e correspondentes. Este órgão católico e regionalista, está bem gravado no coração de todos os bons Melgacenses, pela directriz que sempre tem mantido, por educação e temperamento, de que resulta o bem estar e o progresso da nossa terra, procurando sempre defender os seus interesses, mas sempre dirigido pelo sentido das circunstâncias, esclarecendo a opinião pública da verdade e colaborando com as Autoridades, sempre dentro da justiça, buscando em tudo a boa fé, a verdade e a colaboração leal para com todos. E devido a todos estes predicados, os Dirigentes da «Voz de Melgaço», são dignos de maior consideração, admiração e respeito. Adultos annos.

— Continuo a solicitar aos Ex-mos Snrs. Presidente da Câmara e Deputado de Saúde, a sua atenção, sobre as fontes que abastecem os lugares da Sobreira e Bouças, pelo estado precário como se encontram dando origem a torrente de chuvas se juntarem com a água potável, assim como outras imundas, privando os habitantes de se abastecerem de tão precioso liquido. Rogaram-se encarecidamente

às Ex-mas Autoridades, as devidas reparações de que carecem, para assim não perigar a saúde pública. Aproveito a oportunidade de chamar a atenção da Junta de freguesia, para junto das ilustres autoridades, resolverem o problema, de se poder conseguir, o abastecimento de água potável, aos habitantes do lugar do Maninho, em virtude de não possuírem fonte apropriada e higiénica. Esta pobre gente abastece-se de água, de uma mina, que se encontra situada dentro de uma poça, onde a água é empçada, para efeito de regas, e neste momento privados de se abastecerem, esperando a altura de poder ser captada em condições, sendo feita por meio de copos a sua apanha.

A rotação da água, da referida mina, atravessando propriedades de cultivo, dando a entender, que devido ao amanho das terras, as águas pluviais e as regas, se infiltram, turando-se com a água, da qual os habitantes se utilizam, que julgo serem impróprias para consumo, perigando a saúde pública.

O correspondente do «Notícias de Melgaço», desta localidade, já se pronunciou com clareza, sobre este assunto, merecendo os meus encómios. Traballharemos unidos para assem obtermos com justiça, das ilustres Autoridades, benefícios úteis em prol da nossa terra.

— Pede-se encarecidamente às ilustres Autoridades, bem como à Junta de freguesia, energias providências sobre os bandos

de gado caprino e ovino, que por aqui pairam, não se respeitando as propriedades de cada um, que estão sujeitas a graves prejuízos, principalmente nesta quadra em que são prejudicadas as sementeiras e as vinhas, não sendo admissível tais bandos e para mais guardados por menos, que reunidos, andam brincando, abandonando o gado, não refelindo nos prejuízos que possam causar. Por isso se suplicam as necessárias providências.

— Sobre os trabalhos agrícolas, as sementeiras estão quasi concluídas, de ram principio às ceifas do centeio. As trovoadas que se tem feito sentir, nalguns pontos têm prejudicado bastante as sementeiras, al gumas tiveram que ser amanhadas novam ente, as vinhas também tem sido prejudicadas, em virtude de estarem na florascência, em todo o caso o ano promete ser melhor, do que o passado, e assim seja para bem de todos.

— De regresso de Lisboa, onde foram passar uma temporada, já se encontram na sua casa, no Maninho, o Sr. Victor Hugo Marques Gil e sua esposa Sra. D. Palmira Bessa Gil.

— Pelo edital que foi enviado à autoridade local, se procederá no próximo mês de Julho, ao inventário de prédios e fogos, que se destina a preparar o recenseamento geral da população. — C.

Rouças, 26

Melhorou consideravelmente o tempo.

— Continua muito mal de saúde o nosso amigo sr. António Alves, de Paçô.

— Na lista dos amigos de Santa Rita, contam-se mais os srs. José Bento Soares, de Ferreiros, Paderne e Henrique da Kocha Fernandes, da vila, que contribuíram para o levantamento da futura capela com 100\$00, cada.

— Foi muito censurado nesta freguesia o roubo de alguns postes de pedra das propriedades anexas à casa da escola.

— A festa em honra de N. Senhora das Dores, está marcada para o próximo dia 16.

— São muitos os romelros que neste ano vão daqui a S. Bento do Cando fazer as suas novenas e cumprir seus votos.

— Os vinhos continuam muito ameaçados na sua granificação, notando-se procura do precioso nectar.

A SAMARITANA

DE

Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanifícios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapéus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercenarias, Vinhos finos e Espumoso

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquillidade»

— Encarrega-se de instalações eléctricas — A máxima seriedade nas suas transacções